

V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

A identidade da mulher idosa na sociedade contemporânea: histórias de vida

AUTOR PRINCIPAL: Lisiane Ligia Mella

CO-AUTORES: Roberta Borges Brito Dalpaz

ORIENTADOR: Diego Piva

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO

Este estudo visa apresentar histórias de vida de mulheres que participam da oficina Descortinando Emoções, realizada no Centro de Referência e Atenção ao Idoso da UPF. Essas histórias contemplam a realidade diária das idosas na sociedade e o constante desafio que vivenciam em suas experiências de vida, diante de sua construção psíquica, cultural e histórica e as mudanças contemporâneas que vão do padrão sócio-cultural do silêncio e quietude à garantia dos direitos das mulheres (ROCHA-COUTINHO, 1994). Dessa forma, visa-se dar visibilidade ao lugar social da mulher idosa, as diferentes perspectivas e compreensões que possuem sobre a vida e a forma que a oficina contribui para busca de novos significados para si a partir das histórias trazidas no grupo. Essas ideias reforçam a perspectiva de Pranis (2010), referindo que ao contar sua história pessoal, permite-se realizar um processo de reflexão sobre si, esclarecendo o modo de compreender sua própria história.

DESENVOLVIMENTO:

A oficina Descortinando Emoções é realizada quinzenalmente no CREATI UPF. O grupo acontece há mais de dois anos, com início em março de 2016 e atualmente possui 20 integrantes que participam dos encontros assiduamente. Elas demonstram, assim, o compromisso, a entrega e o bem-estar com a participação na oficina e com as mulheres que constituem o grupo. Durante os encontros, percebemos que há um grande potencial na contação de histórias, já que contando suas histórias, as participantes transmitem o que querem dizer de modo a criar abertura por parte de quem escuta. Este movimento acontece de forma livre e espontânea, a cada encontro.



V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



Com uma metodologia aberta e participativa, os encontros se estruturam através de reflexões, leituras e referências de autoras como Cora Coralina, Martha Medeiros, Adélia Prado, Lya Luft, Eliane Brum e Mirian Goldenberg. Além disso, faz parte da metodologia a contação de histórias de vida e experiências como: memórias da infância, dificuldades e os enfrentamentos na criação dos filhos; trajetória de vida marcada pela rigidez que não as permitiam ser livres; conservadorismo familiar, marcado principalmente pela relação de poder dos maridos em relação a elas e, com isso, a dificuldade de dizer não; o enfrentamento das dificuldades impostas pelo contexto social e o lugar ocupado pela mulher idosa na sociedade contemporânea; e os estereótipos impostos à pessoa idosa. Observamos que, ao serem contadas, suas histórias foram reforçando no grupo sentimentos como a empatia e o cuidado. As participantes buscam alternativas ou sugestões às dificuldades trazidas pelas colegas, enfatizando a capacidade de se colocarem no lugar das outras e, ao mesmo tempo, a busca pela resolução das dificuldades, o apoio mútuo e a confiança. Percebemos que a pluralidade de perspectivas sobre os temas abordados e as histórias trazidas por elas promovem o crescimento, o amadurecimento e a cumplicidade umas com as outras. Além disso, desconstruímos a ideia de que demonstrar o sofrimento pode estar associado a uma fraqueza que devemos esconder – principalmente ao relacionarmos a construção social do sofrimento na contemporaneidade, que o encobre e reforça a ideia da plena felicidade. Na oficina, reforçamos o “permitir-se”: permitir-se sentir, sofrer, chorar, ter raiva. Estes sentimentos fazem parte da vida e precisam ser reconhecidos para que, assim, novos significados possam acontecer. Ao expressarem estes sentimentos, as participantes podem internamente libertarem-se deles. Alguns exemplos podem ser relatados. As identidades das participantes foram preservadas e optamos por utilizar nomes-adjetivos. Batalhadora, que vem de um quadro de depressão após o falecimento da mãe, acredita na ressignificação da dor e do sofrimento, demonstrando que o grupo promove mudanças através do cuidado e da humanização das relações. Doçura expressa que descobrir suas forças e potências fez com que se libertasse de muitas amarras que a faziam infeliz.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

A partir das percepções trazidas pelas participantes, percebemos que este espaço tornou-se de suma importância para a vida das mulheres, um grupo onde todas cuidam de cada uma com afeto, em um espaço de fortalecimento consolidado pelo grupo que acolhe novas participantes e se renova a cada dia. Elas são fortes, persistentes e suas histórias de vida consolidam e trazem identidade à oficina. Ao olharmos para essas realidades, vemos nelas seu potencial, suas diferenças e suas riquezas.

REFERÊNCIAS



V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



PRANIS, K. Processos Circulares: teoria e prática. São Paulo: Palas Athena, 2010.

ROCHA-COUTINHO, M. L. Tecendo por trás dos panos. A mulher brasileira nas famílias. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa): Número da aprovação.

ANEXOS

Aqui poderá ser apresentada somente uma página com anexos (figuras e/ou tabelas), se necessário.